

Avaliação Psicológica para Obtenção de Carteira Nacional de Habilitação: a realidade do Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul.

Dione Castilho Nogueira, Fernanda Wilhelm, Paula Gadret Ebeling, Renata Dotto Cidade, Sinara Cristiane Tres Soares (Psicólogas servidoras da Unidade de Psicologia do DETRAN/RS)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8618297088947917>

E-mail: sinara-soares@detran.rs.gov.br, fax: (51) 3288-2084, telefone: (51) 8421-9093/8431-2738/3288-2059.

A Unidade de Psicologia do Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul tem como principal objetivo elevar a qualidade das avaliações psicológicas para a obtenção de Carteira Nacional de Habilitação (CNH) no Rio Grande do Sul. Os profissionais que realizam as avaliações psicológicas para a obtenção da CNH enfrentam uma dura realidade, na qual ocorrem diversas situações que influenciam o trabalho realizado, tais como: I) a concepção dos cidadãos de que a Carteira Nacional de Habilitação é um direito e a conseqüente pressão social para que se atribua resultados de aptidão a todos os candidatos; II) as solicitações explícitas e implícitas de que a avaliação seja realizada no menor tempo possível; III) a falta de esclarecimentos tanto dos candidatos quanto de outros profissionais dos Centros de Formação de Condutores sobre o trabalho realizado; e IV) as limitações técnicas próprias da avaliação psicológica para o trânsito. No trabalho desenvolvido pela Unidade de Psicologia do Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul, setor responsável pelas avaliações psicológicas para obtenção de Carteira Nacional de Habilitação no Estado, constatamos significativas irregularidades técnico-éticas existentes nas avaliações realizadas. A partir do contato constante com os profissionais que atuam na área, passamos a entender que muitos dos fatores citados anteriormente geram grande impacto na atuação dos psicólogos, de modo que o trabalho se torna desvalorizado pela sociedade, dentro da própria profissão e, em alguns casos, inclusive pelos próprios psicólogos peritos examinadores de trânsito. Assim, o cenário que encontramos apresenta carência que se revela de muitos modos, por exemplo, através da baixa qualidade técnico-ética nas avaliações realizadas por muitos profissionais e da falta de pesquisas que baseiem o trabalho – não há sequer estudos que indiquem características que possam oferecer maior risco para a segurança no trânsito. Partindo da realidade apresentada, são realizadas diversas atividades de capacitação continuada com os psicólogos peritos, que incluem supervisões, oficinas de aprimoramento e atualização profissional, orientações por e-mail e por telefone, devolutivas com orientações sobre aspectos técnicos de avaliações realizadas, dentre outras. O objetivo dessas atividades vai para além da própria capacitação, pois instiga os profissionais a refletirem sobre a prática da psicologia do trânsito, sobre a avaliação psicológica que realizam, bem como sobre modos de enfrentamentos possíveis diante das dificuldades encontradas no cotidiano. O reflexo disto é uma maior consciência dos profissionais em relação à responsabilidade técnica, ética e social das avaliações, promovendo elevação na qualidade das mesmas.